

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	660
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	360
Repetição dos mesmos	200
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## Resurreição

Uma vez terminada a guerra actual, que está sendo o cadinho depurador das doutrinas politicas e sociais como dos sentimentos de uma época, uma nova era vai começar para a humanidade, deante da qual se abrirão mais largos horizontes.

Como nas idades renovadoras que a Historia registra como dominantes na evolução dos povos e da civilização, a nova época caracterizar-se-ha pela inventiva do genio humano, que se ha de manifestar pela coragem, pela energia e pelas emprezas audaciosas em todos os ramos do saber e da actividade, naturalmente espicaçado por essa curiosidade devoradora, que ha-de animar os renovadores da sciencia, do commercio, da industria e da arte.

Assim é licito esperar e o deixam prevêr as prophcias deslumbradoras dos philosophos, dos moralistas e dos pensadores, cujo espirito-vidente perscruta os mais reconditos segredos do mundo perceptivel.

Nenhuma arte como nenhuma industria resistirão a este influxo vitalizador, que promete transformar a face do mundo, dando ensejo á divulgação de ideias novas e á expansão de iniciativas ousadas. Comerciantes, industriaes e artistas terão uma grande tarefa a cumprir e um vasto campo de acção para exercer proficua-mente a sua actividade.

É indubitavel que a guerra será fatal á rotina esterilizada e á inacção improductiva e, sendo assim, deverá concluir-se que todas as forças e todas as energias serão precisas para que todos cooperem na obra de reconstrucção a effectivar após a guerra.

Portugal pela sua participação directa na lucta travada nos campos de batalha da Europa, por certo que ha-de recuperar novas energias, curando-se como por milagre, da timidez intellectual em que vivia e da preguiça mental em que o immobilisára o seu apego a praxes anachronicas e rotineiras.

Acalmadas as paixões politicas e restabelecida a tranquillidade do espirito publico, cumpre ao governo orientar com criteriosa ponderação, os negocios do Estado, procurando cooperar de accordo com as forças vivas da nação, na obra de resurgimento e de reacção contra as devastações da guerra, o que para cada povo se traduzirá na restauração das suas proprias energias e na satisfação das suas mais caras aspirações nacionaes.

Pela observação, porém, das realidades quotidianas no que respeita ao nosso paiz, esta esperança não poderá acalentar o brio patriótico dos portugueses se não houver por parte dos poderes publicos uma reconsideração dos erros passados e um desejo ardente de promover a prosperidade e o engrandecimento do paiz, por meio de uma administração zelosa a par de uma dedicação illimitada pela causa do bem publico.

## Parabens

Fazem annos, de 23 a 29 do corrente:

As ex.<sup>mas</sup> senhoras:

Dia 25 — D. Maria de Belem Correia.  
» 28 — D. Anna Candida da Cunha.

E os srs.:

Dia 25 — Antonio Vieira d'Andrade.  
» — Alvaro Ribeiro de Faria.  
» 26 — Abel Alves de Freitas Torres.  
» 72 — João Teixeira Mendes de Aguiar.  
» 28 — José Ribeiro Martins da Costa (Aldão);  
» — Dr. Gonçalo Monteiro de Meira.  
» 29 — Francisco Ribeiro de Faria.

## SONETO

*Felizes da terra! Tem casa, tem pão...  
Felizes da terra! Deus sabe se o são!  
A dor que de todos é dura parcela,  
Que aoberço do homem foi dada em condão,  
Que a todos esmaga, que a todos nivela,  
A pobres e ricos abate no chão.*

*Feliz é quem ama, quem luta, quem lida  
No rude combate da eterna missão,  
Aquelle que aceita a batalha da vida,  
No lábio o sorriso, no peito o perdão.*

*Ser rico, ser pobre, faltar aparential  
Verante a ventura, mesquinha illusão,  
Ditoso é quem n'alma rasgada á clemencia  
Tem, para os que sofrem, carinhos d'irmão!*

*Assim, quando os ricos repartem seu pão,  
Felizes da terra... de certo que o são!*

Fernandes Costa.

## Sátiras e galhofas

### ANGELINA VIDAL

Não urge, apenas, levantar arcos de triunfo por onde passem as cabeças illustres dos vivos, enramadas em louros; urge, tambem, levantar estatuas aos mortos, que perpetuem a sua memoria, quer seja no alto de um monumento d'uma grande cidade, quer seja na pedra lapidar dum cemiterio sertanejo.

Em França, foi levantada uma estatua áquele que primeiro pensou em fundar um jornal, isto é, áquele que, por meio das aréstas tipograficas, forjou aquella lança mais forte e resistente que a de Astolfo, do poema de Ariosto, se a memoria me não falha; Voltaire viu enramado o seu busto, em pleno teatro publico, ao estralar das palmas da multidão, que o aclamava delirantemente.

Em Lisboa, os amigos e admiradores da fada Angelina Vidal, a jornalista que foi audaz e intemerata revolucionária, promovem uma manifestação de pungente saudade á sepultura que guarda os seus despojos, pagando-lhe assim na morte o tributo que se esqueceram de lhe pagar na vida, como a Alves Correia, Sampaio Bruno e outros impetuosos defezores da democracia.

Eu conheci a escritora e propagandista em Lisboa, no centro republicano do Pateo do Salema, em 1887, era ela então proprietaria e redactora do semanário *Aurora da Revolução*, de larga voga, sendo os seus artigos de propaganda, muito lidos, muito comentados e até muito achavascados pela imprensa monarchica; e foi assim que ela fez a sua entrada na Jerusalem da gloria, com a palma virente da victoria em punho, esmagando com o peso assombroso do seu despreso, o arruaceiro bebado que vomitava vaivas nas rodas do seu carro de triunfo!

O seu temperamento não era, decerto, feito da serenidade poderosa dos pequenos gladiadores que se aventuravam, apenas, á imposição dos moldes esgrafiados por uma matulagem perigosa e ridicula, não; ela era uma jornalista toda nervos, entustasta, impressionavel, demolidora, violenta na arremetida e certa no golpe.

Sem laivos de desanimo, luctou sempre, até que, decorridos vinte e tres annos, foi consolador para ela, e para nós outros que terçamos armas no mesmo campo, vêr, numa madrugada sonora, satisfeitas as suas e nossas legitimas aspirações. E a Republica não lhe reconheceu, como a tantos outros, os seus valorosos serviços, tantas vezes postos á prova, de inauditos sacrificios, deixando que ela, extenuada, caisse na mais extrema miseria, que paciente arrastou por largo tempo, á luz do dia, á luz do sol, como uma triste pária abandonada, cercando-lhe a popularidade e a aurea!

Reconsiderando-se no grave erro, na grande injustiça que clamava vingança ao céu contra quem tal cometia, a sorte deprimi-

mente da que tinha sido grande e indomavel luctadora, foi minorada, nos ultimos dias da sua vida, com uma pequena pensão.

«Depois de burro morto, cevada ao rabo», como disse Bocage, perante a miseria e fome de Gamões.

Relevem-me os amigos leitores o ligeiro desafogo de quem admirou e insalteceu sempre o talento e illustração de Angelina Vidal e que guarda no âmago da sua alma, com a calma religiosa dum crente, a sua eterna memoria.

Era-freira.

## LATICINIOS

Na época actual, a creação de novas industrias impõe-se e o aproveitamento dos residuos das existentes parece-nos um dever de bom português, e assim a economia impõe nos o aproveitamento de todos os residuos das leitarias.

O aproveitamento do soro na alimentação dos animaes, como se faz neste concelho de Guimarães, é a forma mais baixa da valorisação e só em ultima analyse é aceitavel.

Sem termos pretensões a sabio, vamos modestamente indicar duas formas de aproveitamento do soro ou leite desnatado, formas correntes não só nas grandes leitarias do estrangeiro, mas, as que nos consia, em Portugal: é a preparação das caseinas alimentares e das caseinas industriaes.

As caseinas alimentares preparam-se coagulando o leite com 3 a 4 por cento de acido cloridrico, diluido em 10 a 20 partes de agua (\*), e aquecendo-se a 50 graus para facilitar a precipitação da caseina.

Deixa-se repousar durante um quarto de hora, e depois separa-se com cuidado o soro formado.

Corta-se em seguida a coalhada e lava-se diversas vezes com agua um pouco morna primeiramente, e depois com agua fria, para se expurgar dos saes da lactose.

Lavada a caseina e metida em sacos de pano branco, forte, preferindo-se de linho, leva-se a uma prensa onde gradualmente vae largando, pela pressão, a agua que ainda contenha, depois deita-se em taboleiros que se levam a uma estufa em que a temperatura se eleva gradualmente até ao maximo de 50 graus. A estufa pode ser substituida pelo vulgar forno de coser pão, e no verão pelo sol, para o que se deve fragmentar a massa em pequenos pedaços, que se devem remexer de vez em quando, a fim de secarem bem.

Depois de seca, moe-se e pisa-se, passando-a depois por uma peneira fina. 30 a 33 litros de soro dão um kilo de caseina.

Esta caseina mistura-se depois com açucar, fosfatos e farinhas diversas, dando assim productos alimentares.

As caseinas industriaes obtêm-se misturando a caseina do leite com diversas substancias. Com a potassa ou soda obtemos colas muito fortes.

Misturada com cal, gesso ou

cimento, dá um bom revestimento de paredes e pavimentos, sendo má condutora do calor e humidade.

Associada ao alumen, borax, sulfato de ferro e de cobre, amido, tanino, talco, gelatina, acetato de chumbo, etc., dá os conhecidos productos lactile, galalthe, etc., que imitam o marmore, o mártil, etc.

As imitações de tartarugo e celuloide, de que se fazem pentes, botões, etc., que vemos no mercado, não são mais do que caseinas industriaes preparadas da forma que apontamos.

Taes são duas das utilizações do soro do leite, bem mais proveitosas pelo custo de venda da caseina, do que a da alimentação do gado, combatida hoje pelos mais distintos agronomos francezes e até por alguns portuguezes pela valorisação d'este sub produto da industria da manteiga.

(\* Faz-se da seguinte forma: se são 100 litros de soro, empregam-se 3 a 4 litros de acido cloridrico, que se dissolve em 30 a 80 que se adiciona ao soro, indo depois ao lume.

Luis Guedes.  
(Regente agricola)

## Correio das salas

Encontra-se quasi restabelecido da enfermidade que o acommetheu, o rev. padre Anselmo da Conceição e Silva, illustrado professor do Lyceu Central.

Está em Entre-os-Rios a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Emilia Alice dos Santos Lima Mendes, affectuosa esposa do sr. Antonio Teixeira Mendes.

Esteve em Vieira, a fim de acompanhar para esta cidade sua extremosa esposa, que se encontra, felizmente, restabelecida da enfermidade que a acommetheu, o sr. José Augusto Ferreira da Cruz, intelligente aspirante de finanças.

Regressou da Povoia de Vazim, com suas filhinhas, o nosso presado amigo sr. Antonio Teixeira Mendes.

Em goso de férias, tem estado entre nós o sr. Alvaro da Silva Penafort, digno escrivão de direito em Gelorico de Basto e nosso presado amigo.

De visita a sua estimada familia, esteve alguns dias n'esta cidade o nosso sympathico conterraneo e amigo sr. Alfredo Guimarães, distincto publicista e habil funcionario do ministerio da Justiça.

Está nas suas propriedades de S. Claudio do Barco, a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria de Belem Azevedo Maclado.

Esteve em Lisboa o sr. Francisco José de Freitas, industrial d'esta cidade.

Regressou de Vizella ao Porto o sr. Joaquim Gonçalves d'Almeida Junior.

Vimos entre nós, na ultima terça feira, o sr. Elenorio Cerdeira, digno regente do Asilo de S. João do Porto.

Esteve retido em casa por doença, o sr. Luiz Guedes, nosso estimado collaborador e digno regente agricola.

Partiu para a sua quinta de Pencello, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Manuel Joaquim da Cunha.

Está na Povoia de Vazim, com sua familia, o estimado industrial sr. Antonio Antunes de Castro.

Tem estado na Povoia de Vazim, com

sua dedicada esposa e filhinhos, tencionando regressar a esta cidade no fim do mez corrente, o acreditado industrial sr. João Paulo da Silva.

Regressaram ha dias da Vizella, partindo na proxima segunda feira para a sua quinta do Barreiro, em S. Torquato, o nosso respeitabilissimo conterraneo sr. Antonio José da Silva Basto e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Vae um pouco melhor a gentil menina Maria do Carmo, sobrinha do respeitavel capitalista sr. Augusto Mendes da Cunha.

Regressou da Vizella ao Porto, o sr. Dr. José da Motta Marques Junior, conservador do registro piasial n'aquella comarca.

Esteve incommodado o sr. José Maria Gomes Alves, digno chefe da secretaria da Camara Municipal d'este concelho.

Está nas Caldas das Taipas o sr. José Luiz de Pina, muito digno reitor do Lyceu Central.

Regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Cypriano Baptista Guimarães, actual empregado da acreditada casa commercial Manuel Pinheiro Guimarães & C.<sup>a</sup>

Tem estado bastante doente, o habil pharmaceutico d'esta cidade, sr. Joaquim Justiniano d'Araujo Leão Martins. Sentindo os incommodos do nosso excellentissimo amigo, desejamos ardentemente o seu restabelecimento.

Esteve ante-hontem no Porto o sr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da acreditada «Typographia Minerva Vimaranense».

Vimos hontem nesta cidade o rev. padre Arthur Fernandes Guimarães, digno parochio da freguezia de Arcozello, Barcellos.

Estiveram em Villa Nova de Fozcôa, os srs. Joaquim Penafort Lisboa, digno escrivão de direito n'esta comarca, e Jeronimo de Castro, bemquisto solidador emcartado no foro d'esta comarca.

Parte na proxima segunda feira para as suas propriedades de Santa Christina de Logos, em companhia de sua esposa, o sr. José da Silva Carvalho Guise.

Tem estado um pouco incommodado o illustre deputado por este circulo e sabio professor do Lyceu Martins Sarmiento, sr. Conego José Maria Gomes. Desejamos ardentemente o prompto restabelecimento de sua ex.<sup>a</sup>

Está na sua bella propriedade de S. João de Ponte, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o abastado capitalista vimaranense sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Para a sua quinta das Taipas, partiu ha dias, com sua familia, o sr. Simão de Souza Peixoto.

Regressou da Povoa de Varzim, o nosso velho amigo sr. Antonio Barbosa d'Abreu Guimarães, digno ajudante do Registro Civil.

Estiveram ultimamente na Povoa de Varzim, os nossos conterraneos srs. Alvaro da Costa Guimarães, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro e suas ex.<sup>mas</sup> familias, Carlos Abreu, Antonio Joaquim Gonçalves, Henrique de Souza Correia Gomes, José Figueiras de Souza, Antonio Pereira Mendes e José Fernandes da Silva Correia.

Tem estado incommodado o sr. Francisco José da Silva Guimarães, estimado empregado superior da Fabrica do Castanheiro. Desejamos as suas melhoras.

Estiveram em Famalicão, no domingo passado, os srs. João Velloso d'Araujo, Rodrigo Dias, José de Freitas Costa Soares, Joaquim Martins Guimarães, Francisco de Faria, Joaquim Eugenio, Agostinho Rocha, Manuel Gomes dos Santos e Oliveira e Manuel Machado.

Tem passado bastante incommodado, a sympathica filha do sr. José Joaquim de Souza Felix, conceituado usgoicote da nossa praça. Estimamos as suas melhoras.

Sentiu se repentinamente incommodado, na tarde do ultimo domingo, o sr. José Antonio dos Santos, cubbeiro industrial da rua Egas Moniz. Debellado o mal por uma rapida intervenção medica, aquelle nosso amigo considera se inteiramente livre de perigo, pelo que o felicitamos.

**As nossas baixas em França**

Segundo o sr. tenente coronel Sá Cardoso, até a sua vinda para Portugal, temos tido em França 157 mortos, 179 feridos, 458 doentes por intoxicação, e 81 desapparecidos e prisioneiros.

**Os incendiarios**

**Outro incendio posto por mão criminosa. — Prejuizos avultados**

Presente-se a existencia d'um bando de incendiarios, nas freguezias rurais d'este concelho, ros quacs a policia pretende dar caça.

No nosso jornal de sabbado, demos a noticia de um incendio, posto por mão criminosa, n'um predio da freguezia de Moreira de Conegos, propriedade e habitação do sr. Domingos da Costa Abreu; hoje temos de nos referir a outro incendio, por signal pavoroso, lançado igualmente por mão criminosa, nas côrtes da quinta de Pardelhas, da freguezia de Guardizella, arreduadas ao lavrador João Baptista, que n'elle perdeu todo o gado que possuia, no valor de 1:50000 escudos.

As côrtes, que eram cobertas de côlmo, principiaram a arder em diferentes pontos, na madrugada de domingo; e quando o arrendatario, acordado sobresaltado pelo clarão das chammas, que então illuminavam sinistramente todo o povoado, veiu em trajes menores para a eira gritar effluivamente por soccorro, ouviu uma voz cavernosa, que vinha do pinhal proximo, e que dizia assim: — Não era para ti, mas agora começa!

Vê-se, pois, que os incendiarios compraziam-se em assistir de perto ao terrivel espectáculo que reduziu á miseria o infeliz lavrador, pois nada tinha no seguro.

A policia tem encetado varias diligencias para descobrir e capturar os criminosos.

**Fernando da Costa Freitas**

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> mãe, a veneranda viuva do saudosissimo medico vimaranense sr. Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, chegou a esta cidade, acompanhada por sua extrema esposa, o nosso illustre conterraneo e distinctissimo collaborador, sr. Fernando Augusto da Costa Freitas. Apresentamos a S. Ex.<sup>ma</sup> os nossos respeitosos cumprimentos de vindas.

**FESTIVIDADE**

E' celebrada amanhã, com toda a solemnidade, na capella da V. O. T. de S. Domingos, a festividade das Dôres.

**Festas de S. Matheus**

No aprazivel local do Cruzeiro, na freguezia de S. Miguel de Gonça, d'este concelho, realisa-se amanhã a costumada romaria de S. Matheus.

De tarde haverá arraial, que costuma ser muito concorrido, não só por pessoas d'esta cidade, como tambem das freguezias limitrophes da de Gonça e dos concelhos de Fafe e Povoa de Lanhoso.

Egualmente é festejado amanhã, o evangelista S. Matheus, na freguezia de S. Martinho de Sande.

**SUBSISTENCIAS**

O sr. ministro do Trabalho tem se dedicado activamente, nos ultimos dias, com o administrador dos abastecimentos, á solução de assumptos concernentes á crise de subsistencias.

Quanto ao assucar, o Governo fez constar que está providenciando para não faltar aquelle genero no mercado.

**MALVADEZ**

Na madrugada de domingo, foram criminosamente cortados 106 pés de vides, com o respectivo fructo, na quinta do Outeiro, da freguezia de Moreira de Conegos.

As suspeitas da ignobil patifaria recaem sobre dois malandrin d'aquella freguezia, cujas contradições, perante a policia, são um indicio seguro da sua culpabilidade.

Nada mais a levantamos por hoje, a fim de não estorvar as investigações a que a auctoridade anda procedendo.

**Egreja roubada**

Os ladrapios assaltaram, n'uma das ultimas noites, a igreja parochial de S. Vicente de Oleiros, levando objectos d'ouro e vinte e tantos escudos que estavam na caixa das esmolas.

**ELEIÇÕES**

O «Diario» publica hoje um decreto fixando o dia 4 de novembro para as eleições das camaras municipais e juntas geraes do districto; e o dia 11, para as das juntas de freguezia no continente, e respectivamente 18 e 25 do mesmo mez nas ilhas adjacentes.

**Mercado semanal**

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal da hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	10700
» amarello.....	10600
» alvo.....	10900
Centeio.....	10800
Feijão branco.....	20200
» vermelho.....	20000
» canario.....	10650
Batatas (15 kilos).....	0850
Ovos, duzia.....	0340
Galinhas, uma.....	0910

**Os Bispos portugueses**

Os bispos portugueses dirigiram ao clero belga uma carta dizendo que a Belgica é objecto da admiração e gratidão de todos quantos collocam os principios da justiça acima dos interesses materiaes. Termina condemnando os tratos deshumanos a que é submettida a população belga.

**Cinema Chantecler**

Reabre amanhã as suas portas, o popular salão da Rua de Gil Vicente.

A película a exhibir é o sensacional drama em 5 partes e 4 actos **EVA** — uma das mais extraordinarias e completas creações da celebre artista Napierkowska.

A despeito das graves dificuldades que a guerra oppõe á importação regular, e não obstante os preços elevados que os grandes trabalhos cinematographicos attingiram, a Empresa afirma com desvanecimento que persistirá fiel á tradição, continuando a offercer aos seus habitués e ao publico, tudo quanto de melhor se produzir no mundo, sejam quacs forem os sacrificios que d'ahi lhe advenham.

**Descanso das pharmacias**

Está aberta, amanhã, a pharmacia ALFREDO MARTINS.

**Hospedes illustres**

Estão de novo entre nós, tencionando demorar-se algum tempo, o benemerito capitalista portuense sr. José Marques Coelho e sua virtuosissima esposa, a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Leopoldina Coelho.

Aos desvellados protectores das instituições de caridade vimaranenses, cuja chegada a esta terra nos é sempre muito grato registar, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e as nossas respeitosas homenagens.

**Rendimento alfandegario**

Os rendimentos cobrados nas circumscripções aduaneiras de Lisboa, Porto e ilhas adjacentes, no mez de janeiro, foram na importância de 1.821:891.43, mais 275:710.036 do que em igual periodo de 1916.

**Um pontapé brutal d'uma esposa... "dedicada,"**

Com esta epigraphe, noticiámos no ultimo numero d'este jornal, o facto de José Coelho, o «Laparão», da freguezia de Pencillo, ter sido attingido, nas partes genitais, por um pontapé que vibrara a esposa, e que, por tal motivo, fôra obrigado a recolher, em estado grave, ao hospital da Misericordia.

A essa noticia temos hoje a acrescentar que o pobre e infeliz «Laparão» falleceu na quarta-feira de manhã, victima do tal pontapé brutal, e que a esposa... dedicada recolheu, no mesmo dia, a cadeia civil d'esta cidade.

**João Alberto Pinheiro**

Esté ha dias entre nós, de visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia, aquelle nosso presadissimo conterraneo, socio d'uma das mais importantes casas commerciaes de Lisboa.

O sr. João Alberto Pinheiro, que espera demorar-se n'esta cidade até á proxima quinta feira, tem sido hospede do nosso illustre amigo sr. José Pinheiro, o sympathico presidente da Associação Commercial de Guimarães.

O Vimaranense, que conta o sr. João Pinheiro no numero dos seus amigos, envia-lhe os seus melhores cumprimentos.

**TIPOGRAFIA GUISE**

Muda brevemente para o edificio outróra occupado pelo Banco de Guimarães, na rua do Gravador Molarinho, a dois passos da Camara Municipal.

**Previsão do tempo**

O meteorologo Sfeijoon dá como provavel, na segunda quinzena d'este mez, o tempo seguinte:

No dia 22, algumas chuvas, desde o Cantabrico até ás regiões centraes.

Em 23 e 24, bom tempo.

Em 25, importante perturbação atmosférica. Chuva e algum temporal, principalmente desde o Cantabrico até ao centro e nordeste.

Em 26, chuva e algum temporal, principalmente, nas regiões do noroeste.

Em 27, alguma chuva e temporal, principalmente, desde o Cantabrico e centro até ao Mediterraneo.

Em 28, chuva e temporal, principalmente na metade oriental da península.

Em 29 e 30, importante perturbação atmosférica. Chuva e temporal, principalmente desde o noroeste e norte até ao centro e nordeste.

**Tropas portuguezas em França**

Por nos parecer interessantissimos, transcrevemos em seguida alguns trechos d'uma carta que o tenente sr. Delduque, ex-commandante do posto da guarda republicana d'esta cidade, dirigiu da França ao sr. Freitas Aguiar, illustrado secretario da administração d'este concelho:

Começo esta carta por uma noticia que lhe deve ser duplamente agradável como a mim o é tambem, pois ambos somos, além de portuguezes, minhetos. As tropas da nossa provincia ja receberam o seu baptismo de fogo e com tal valentia se portaram, supportando e repellido o embate do inimigo, que mereceram dos inglezes uma referencia especial para si, extremamente honrosa e para todos nós a de «bravos aliados». Como vê, a nossa gente continúa dando esplendidas provas, e o nosso visinho «boche» que chalaceou e riu da nossa chegada e da nossa presença ja sabe hoje bem de quanto é capaz o seu novo adversario. Sabe-o em bravura e tambem em bondade. Os nossos soldados tratam os prisioneiros com especial carinho e a sua primeira preocupação é dar-lhes de comer. Cito-lhe este episodio muito digno de registro: Em determinado sector, onde havia soldados inglezes e portuguezes, foi feito um prisioneiro. Dentro em pouco estava o «boche» desprovido dos botões da farda que constituem sempre um «souvenir» apreciavel. Não estavam, porém, em mãos de portuguezes e tanto o soube o «boche» apreciar que ao chegar ao commando para onde o levaram tirou de um bolso interior uma carteira com dinheiro e offerrecu-lho. Fidalgamente todos o recusaram.

O meu amigo sabe bem fazer os comentarios devidos a tão correcto procedimento.



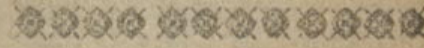
**AVA**

**ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO**

**Executam-se todos os concertos**

**Ao Guardasol Elegante!**

154, R. Republica, 160-Guimarães



**Lotaria da Cruzada**

O «Diario do Governo» publicou um decreto, adiando a lotaria da Cruzada das Mulheres Portuguezas, que se realisará agora em cinco series, com 120 contos de premios para cada uma, effectuando-se os sorteios a 31 de janeiro, 3 de maio e 5 de outubro de 1918 e 31 de janeiro e 3 de maio de 1919.

**A CRISE MINISTERIAL**

Refere a nota officiosa do Governo:

Não ha crise ministerial. Os ultimos conselhos de ministros occuparam-se exclusivamente da questão telegrapho-postal e da visita do chefe do Estado ao «front» portuguez, que será iniciada em sete ou oito de outubro. Só depois do regresso do sr. dr. Bernardino Machado poderá haver qualquer modificação ministerial. Tão pouco o presidente do ministerio regressou inesperadamente de Mantelgas; veio quando tencionava vir, porquanto apenas foi passar ali as bodas de prata do seu consorcio. Tambem não teve repetidas conferencias com o chefe do Estado.

# ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.  
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.  
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ M. DA SILVÁ.

## VARIEDADES

### Muito sangue e pouco dinheiro

Quando, em 1864, a duquesa de Berry, se viu forçada a vender um palácio que tinha em Veneza, a sua galeria de quadros, muitos livros raros e outras preciosidades, por causa dos enormes prejuizos que soffreu, no jogo de fundos, seu marido o conde de Lucchesi Palli, a aristocracia franceza entendeu que devia offerecer ao conde de Chambord uma avultada quantia, com que accudisse ás circumstancias precarias de sua mãe.

Organizou-se para esse fim uma subscripção á frente da qual figurava o duque de Luynes com 500.000 francos. Muitos outros titulares subscreveram com 100.000 francos cada um, etc.

Sendo apresentada a subscripção pelo redactor de um jornal legitimista a um Marquez riquissimo, este declarou que sentia muito não ter dinheiro disponível para uma obra tão meritória, mas que pelo sr. conde de Chambord estava prompto a dar todo o seu sangue.

— Senhor Marquez, lhe respondeu o jornalista, — o sr. conde de Chambord não se occupa em fazer charutos, — e pegando no chapéu, saiu pela porta fóra.

### Madrinha de guerra

João da Silva, soldado n.º 365 da 4.ª companhia de infantaria 20 (C. E. P. — France), pede uma madrinha de guerra.

O supplicante tem mulher e dois filhinhos, que residem no logar da Vinha, freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella.

Recommendo-lo ao nunca desmentido patrocínio das nossas gentilissimas leitoras.

## NECROLOGIA

Estão de luto, por fallecimento d'uma sua tia, occorrido hontem n'esta cidade, os nossos presados amigos srs. Jeronymo de Castro, intelligente solicitador d'esta comarca, e José de Castro Guimarães, conceituado negociante d'esta cidade.

Os nossos sentimentos.

É do nosso illustre collega «Commercio do Porto», o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

## EDITAL

(2.ª publicação)

### A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 6 do proximo mez de Outubro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a venda da agua camararia, abandonada, que alimenta o canal de enxugo da estrada da Penha, entre o perfil n.º 31 e o de n.º 40,

a qual corre para uma prêsa da quinta de Matos, sita na freguezia da Costa, deste concelho, sob a base de licitação de cinco escudos.

As condições estão patentas na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 11 de Setembro de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

## MISCELANEA

Lá vem a nau Carineta

Que tem muito que contar,

Ouvi agora, senhores,

Uma historia de pasmar:

— Certa dama muito meiga

Deu ao noivo delirante,

Meio kilo de manteiga

Do Guardasol Elegante.

E o noivo, que era cortez,

Falou lhe assim d'essa vez:

— Alma minha gentil, tu não partiste

Tão cedo desta vida (ai, é verdade!)

Por teres um guardasol que já abriste

E que comprado foi ao ser Andrade.

E todo o guardasol assignalado

Que na Antiga Carvalho fór

comprado,

Resiste á tempestade, é immortal,

É barato e é bom, não tem rival.

Demais teu guardasol eu conheci-o;

Era negro, elegante e lozidio...

Se las de manhá cedo p'ro quintol,

Nem sol nem chuva te faziam mal.

Mas um dia, num'rosa cavalgada,

A' rua da Republica chegada,

Aptio-se e perguntou: «Mora aqui

O ser Antonio Andrade? Ah, está ali!

Passou bem, ser Andrade? Nós

queremos

Guardasoes com que bem nqs

abriguemos.»

Ficou a cavalgada tão contente,

Por vêr bons guardasoes na sua

frente,

Que a lagrima celeste, ingenua

e luminosa

Tremeu, tremeu, tremeu, e cahiu

silenciosa...

Mas não molhou ninguem, lá isso

é muito certo,

Porque já lá estava um guardasol

aberto!!!

### Casa Penhorista Vimaranesense

(FUNDADA EM 1880)

Rua da Republica, 144 -- Guimarães

Leilão de penhores

Em harmonia com o art. 1.º do decreto de 1 de Outubro de 1900, faz-se público que no dia 21 e seguintes do proximo mês de Outubro, se procederá, na sede desta casa, á arrematação de todos os objectos que se consideram abandonados por falta de pagamento de juros.

Guimarães, 21 de Setembro de 1917.

Os proprietarios,

Peixoto & Rocha.

## Irmandade de S. Torquato CONCURSO

### Construção da cobertura da nave da igreja

Porante a Mza da Irmandade de S. Torquato, está aberto o concurso até ao dia 4 de outubro proximo, para a construção da obra de carpinteiro do malleamento da cobertura da nave da igreja de S. Torquato, estando o projecto, condições da arrematação e caderno de encargos ao exame dos interessados, em S. Torquato, na secretaria da Irmandade; em Guimarães, na casa da viuva de João Gualdino Pereira, sucessor; e no Porto, na Praça do Marquez de Pombal, n.º 44.

As propostas serão entregues até ás 15 horas do ultimo dia do concurso, em S. Torquato, sendo a base de licitação na importancia de quatro centos e trinta e dois escudos e o deposito provisorio de dez escudos.

S. Torquato, 13 de Setembro de 1917.

O Juiz,

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

## “O Mundo Illustrado”

### Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, aneddotas. 4 volumes, 312 paginas, grande formato, com lindos quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, tipos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou,

18000 REIS

Com luxuosas capas em parcalina, constituindo um brinde de valor

28000 REIS

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Gêneros de mil gravuras em papel «conche».

Custava por assignatura 3\$120. Agora 18000!

FERREIRA DOS SANTOS  
Rua do Alameda, 80 — PORTO

## EDITAL

(2.ª publicação)

### Mariano da Rocha Felgueiras, presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães.

Faz publico que se encontra em depósito, na Repartição dos Impostos Municipais, em poder do chefe, a quantia de 2320 centavos, importancia de duas multas que foram applicadas indevidamente a dois cidadãos do concelho de Barcelos, por ocasião da Romaria Grande de S. Torcato, no dia 1 de Julho, por o chefe dos zeladores e um fiscal.

Essa importancia será entregue, por espaço de 30 dias, a quem provar pertencer-lhe. Findo este prazo, dará entrada no cofre Municipal.

Não foi enviada aos interessados, pelo facto dos referidos empregados ter perdido uns apontamentos.

Guimarães, 8 de Setembro de 1917.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

## EDITAL

A comissão concelhia de administração dos Bens Ecclesiasticos em Guimarães

Faz saber que no dia 3 de outubro proximo, ás 12 horas, na administração d'este concelho, é arrendado em hasta publica o presbiterio e passal da freguezia de Serzedelo, sob a base de licitação de 36050.

Guimarães, 13 de Setembro de 1917.

O presidente da comissão

a) Abel Vasconcellos Cardoso.

## Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se accões a 25000

Acceta dinheiro á ordem, faz descontos de lettras, etc. Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.

## ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17 — GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Penca, hespanhola e de Chaves; Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo, gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemãnia, etc.; Couve Flôr e Brocolus. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, nabo, etc.

Lembro aos Ex.ºs consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a vistoria, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercaria, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

## COLÉGIO DE SANTA MAIRA

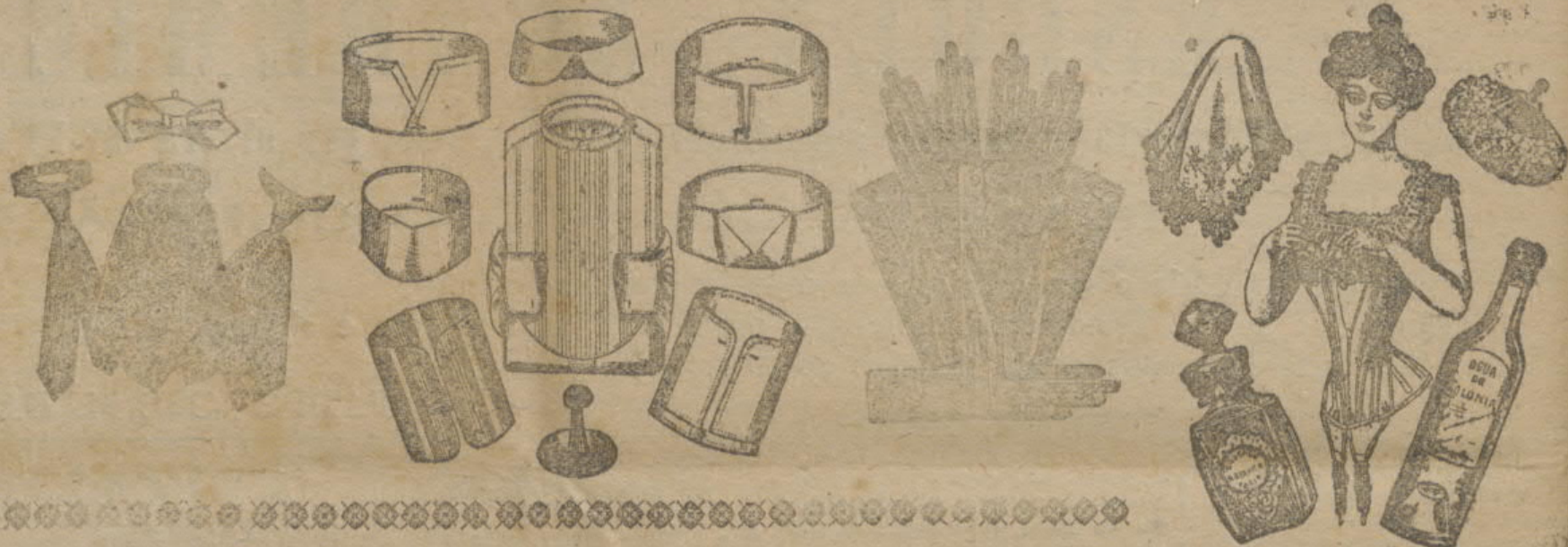
Madrãa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria.

O resultado dos exames no ano findo foi de 3 aprovações com 10 distincões.

Envia programas a Directora

D. Emilia d'Araújo.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFRONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferrelra Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & G.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, utilissimo e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.